

A DIVINDADE E A PESSOALIDADE DO ESPÍRITO SANTO EM ATOS 13,2: UMA ANÁLISE EXEGÉTICA HISTÓRICO- GRAMATICAL

THE DIVINITY AND PERSONALITY OF THE HOLY SPIRIT IN ACTS 13,2: A
HISTORICAL-GRAMMATICAL EXEGETICAL ANALYSIS

LA DIVINIDAD Y LA PERSONALIDAD DEL ESPÍRITU SANTO EN HECHOS
13,2: UN ANÁLISIS EXEGÉTICO HISTÓRICO-GRAMATICAL

Rafael Aguiar Pereira¹

¹ Bacharel em Teologia pela Faculdade Kyrios (Maranguape, CE). Pós-graduado em Hermenêutica Bíblica e Teologia pela Faculdade Maranhense (FAMA). Pós-graduado em Teologia e Interpretação Bíblica (FABAPAR). Pós-graduado em Teologia do Novo Testamento Aplicada (FABAPAR). Pastor na Igreja Evangélica Assembleia de Deus em São Luís, MA, Brasil. E-mail para contato: rafaelaguiarpereira.inter@gmail.com.

RESUMO

A doutrina da pessoa do Espírito Santo é fundamental para a teologia cristã, especialmente na compreensão de sua atuação ativa na história da redenção. No livro de Atos, particularmente em 13.2, o Espírito Santo é retratado como alguém que fala, ordena e dirige a missão da Igreja Primitiva, demonstrando sua pessoalidade e divindade. Este artigo analisa a divindade e a pessoalidade do Espírito Santo em Atos 13.2, utilizando o método exegético de interpretação histórico-gramatical. A pesquisa parte da seguinte questão: De que maneira Atos 13.2 revela a divindade e a pessoalidade do Espírito Santo? O estudo concentra-se no contexto histórico e literário da passagem, bem como na análise léxico-sintática do texto grego, destacando termos como *εἶπεν* (eipen, “disse”), *ἀφορίσατε* (aforisate, “separai”) e *μοι* (moi, “para mim”), que revelam a autoridade divina e a capacidade relacional do Espírito Santo. Conclui-se que Atos 13.2 apresenta o Espírito Santo como uma Pessoa Divina, plenamente envolvida na direção e missão da Igreja Primitiva. A abordagem reforça a centralidade do Espírito na doutrina cristã e contribui para uma exegese bíblica sólida e fundamentada. Justifica-se esta pesquisa pela necessidade de refutar visões que reduzem o Espírito a uma força impersonal e de fortalecer, com base exegética, a compreensão bíblica de sua natureza pessoal e soberana.

Palavras-chave: Espírito Santo; Divindade; Pessoalidade; Exegese bíblica; Atos 13.2; Teologia bíblica.

INTRODUÇÃO

A doutrina da pessoa do Espírito Santo é fundamental para a teologia cristã, especialmente na compreensão de sua atuação ativa na história da redenção. No livro de Atos, particularmente em 13.2, o Espírito Santo é retratado como alguém que fala, ordena e dirige a missão da Igreja Primitiva, demonstrando sua pessoalidade e divindade.

Este artigo analisa a divindade e a pessoalidade do Espírito Santo em Atos 13.2, utilizando o método exegético de interpretação histórico-gramatical. A pesquisa parte da seguinte questão: De que maneira Atos 13.2 revela a divindade e a pessoalidade do Espírito Santo?

O estudo concentra-se no contexto histórico e literário da passagem, bem como na análise léxico-sintática do texto grego, destacando termos como **εἶπεν** (eipen, “disse”), **ἀφορίσατε** (aforisate, “separai”) e **μοι** (moi, “para mim”), que revelam a autoridade divina e a capacidade relacional do Espírito Santo.

Autores como Craig Keener observam que a leitura do Novo Testamento à luz do Pentecostes revela uma dimensão teológica vital da ação do Espírito, especialmente nos textos lucanos, onde o Espírito se destaca como figura relacional e dirigente (Keener, 2018, p. 29). Além disso, o Comentário Beacon reforça que Atos 13 é um divisor de águas na missão cristã, não apenas por seu conteúdo histórico, mas pela revelação de um Espírito que chama, fala e envia como uma Pessoa ativa (Beacon, 2012, p. 227).

Conclui-se que uma análise centrada na gramática e no contexto de Atos 13.2 pode oferecer fundamentos sólidos para a teologia bíblica do Espírito.

1 ANÁLISE DO CONTEXTO HISTÓRICO E LITERÁRIO DE ATOS 13.2

A análise do contexto histórico e literário de Atos 13.2 é essencial para compreender o papel ativo e soberano do Espírito Santo na Igreja Primitiva. O capítulo 13 do livro de Atos marca uma nova etapa na missão da Igreja, com a expansão do evangelho para além do mundo judaico. A Igreja de Antioquia, multicultural e missional, surge como um centro estratégico para o envio de missionários, iniciando a primeira viagem missionária de Paulo e Barnabé. A escolha e o envio desses apóstolos, porém, não partem de uma liderança humana, mas da ação soberana do Espírito Santo que “disse: ‘Separai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado’” (At 13:2).

Nesta passagem, o Espírito Santo se manifesta de maneira evidente, ordenando diretamente que Barnabé e Saulo sejam separados para uma missão divina. A narrativa de Lucas apresenta o Espírito não como um mero agente oculto ou simbólico, mas como protagonista divino na condução da missão cristã, o que reforça sua divindade e pessoalidade.

Kistemaker (2003, p. 468) destaca que o uso do verbo “disse”, atribuído ao Espírito Santo nesta passagem, revela sua personalidade e autoridade, equiparando-o às manifestações divinas do Antigo Testamento. O texto mostra que o Espírito fala com clareza, emite ordens e tem plano próprio — características pessoais e não impessoais. Keener (2018b, p. 55), ao analisar a atuação do Espírito em Atos, reforça que sua comunicação direta com a Igreja evidencia seu papel dirigente e pessoal.

Além disso, o Comentário Bíblico Beacon observa que Atos 13 é um divisor de águas na narrativa lucana, pois revela a transição entre uma liderança apostólica centralizada em Jerusalém para uma dinâmica missionária global, guiada diretamente pelo Espírito (Beacon, 2012, p. 227). Tal estrutura narrativa evidencia que, para Lucas, o Espírito Santo não é apenas uma influência

divina, mas um agente pessoal que conduz a Igreja com intencionalidade e autoridade.

1.1 CONTEXTO HISTÓRICO

O contexto histórico de Atos 13.2 situa-se na cidade de Antioquia da Síria, um dos principais centros do cristianismo primitivo e ponto de partida para a expansão missionária ao mundo gentílico. Reconhecida como uma cidade multicultural e cosmopolita, Antioquia era estrategicamente localizada para o avanço do evangelho. Sua localização privilegiada e a diversidade de povos e culturas fizeram da cidade um ambiente ideal para a evangelização, o que a tornou um centro estratégico na missão cristã.

A Igreja de Antioquia era composta por líderes de diversas origens étnicas e culturais, funcionando como uma espécie de modelo para a evangelização mundial. F. F. Bruce observa que “Antioquia desempenhou um papel essencial na transição do cristianismo de um movimento predominantemente judaico para uma fé universal que incluía gentios” (Bruce, 2008, p. 1089). Esse processo foi impulsionado pelo papel ativo do Espírito Santo na condução da missão.

Craig S. Keener também destaca o papel central de Antioquia, ressaltando que “a diversidade cultural de Antioquia fez dela o ambiente ideal para o avanço do evangelho, e foi nesse local que o Espírito Santo assumiu uma posição central na direção da missão” (Keener, 2021, p. 78). Para Keener, a cidade não apenas serviu como base missionária, mas também como símbolo do processo de universalização do cristianismo, uma vez que, a partir dali o evangelho passou a alcançar o mundo gentílico.

A Igreja local, formada por líderes como Barnabé e Saulo, dedicava-se a práticas espirituais, como oração e jejum, evidenciando o compromisso profundo com a direção de Deus. Stanley Horton, ao abordar o contexto missional de Atos 13.2, enfatiza que “o Espírito Santo conduziu a Igreja

em Antioquia a um momento de decisão, no qual a expansão missionária ao mundo gentílico foi claramente definida" (Horton, 1993, p. 198). O ambiente multicultural e a presença de líderes espiritualmente preparados propiciaram o terreno para a manifestação do Espírito Santo.

John MacArthur também observa a importância estratégica de Antioquia, afirmando que a cidade foi "a base operacional da Igreja Gentílica, onde a fé cristã começou a ser proclamada de forma aberta e transcultural" (MacArthur, 2010, p. 172). Esse ponto de vista evidencia que a missão cristã, a partir de Antioquia, se tornou intencionalmente transcultural, conduzida por líderes sensíveis à orientação divina. Craig S. Keener reforça essa perspectiva ao afirmar que "este período foi marcado por desafios culturais e religiosos, nos quais o Espírito Santo era o guia essencial para capacitar líderes e comunidades" (Keener, 2021, p. 78).

O Comentário Bíblico Beacon sobre Atos complementa essa perspectiva, destacando que "o contexto de Antioquia revela o cenário ideal para o Espírito Santo exercer sua soberania e pessoalidade, dirigindo a Igreja de forma intencional e planejada" (Beacon, 2012, p. 122). Nessa perspectiva, a escolha de Barnabé e Saulo não se deu de forma acidental, mas foi resultado da intervenção ativa do Espírito Santo, que direcionou, capacitou e enviou os missionários para cumprir o propósito divino.

Assim, o contexto histórico de Atos 13.2 revela que a cidade de Antioquia não foi apenas o local geográfico da missão, mas também o palco teológico onde o Espírito Santo evidenciou sua divindade e pessoalidade. A partir de Antioquia, o cristianismo rompeu barreiras culturais e étnicas, estabelecendo uma nova fase na missão cristã. Como destaca Stanley Horton, a ação do Espírito em Antioquia foi crucial para definir os rumos da missão ao mundo gentílico, evidenciando que o Espírito Santo continua a atuar na Igreja contemporânea de maneira ativa, soberana e intencional (Horton, 1993, p. 198).

1.2 CONTEXTO LITERÁRIO

No plano literário, Atos 13.2 marca uma transição na narrativa de Lucas. Até este ponto, a Igreja de Jerusalém era o centro das atividades missionárias. Contudo, a partir de Atos 13, a Igreja de Antioquia assume esse papel de liderança, destacando o Espírito Santo como o agente divino que promove a expansão do evangelho para o mundo gentílico. Justo L. González observa que “essa mudança na centralidade missionária de Jerusalém para Antioquia reflete a intenção de Lucas de mostrar que o Espírito Santo dirige a missão de forma independente dos centros institucionais de poder” (González, 2011, p. 56).

O Espírito Santo é o protagonista da narrativa, e Lucas o apresenta de forma ativa e consciente. A expressão “Disse o Espírito Santo” destaca a capacidade do Espírito de se comunicar com clareza e autoridade. De acordo com Matthew Henry, essa expressão reforça o caráter pessoal do Espírito, pois “somente uma pessoa pode falar e dar ordens. Aqui, o Espírito fala, comanda e direciona a missão” (Henry, 2008, p. 1214). Isso reflete uma pessoalidade ativa e uma participação direta na escolha e envio de missionários.

Nessa análise literária de Atos 13.2, o verbo grego “eipen” (disse) é significativo. R. N. Champlin e J. M. Bentes afirmam que o verbo aparece comumente para indicar uma comunicação autoritativa, característica de uma pessoa dotada de inteligência e vontade. Eles explicam que “o uso de eipen neste contexto não apenas revela a pessoalidade do Espírito, mas também sua autoridade divina sobre a missão da Igreja” (Champlin; Bentes, 1995, p. 204).

Outro elemento relevante é o verbo grego “aforisate” (separai), que aparece no imperativo aoristo. Segundo o Léxico Grego do Novo Testamento de E. Robinson, o uso do aoristo aqui denota uma ação imediata e decisiva, enquanto a forma imperativa revela o poder de comando do Espírito. Robinson observa que “o imperativo aoristo no contexto de Atos 13.2

indica que a separação de Barnabé e Saulo é um ato pontual e definitivo, sinalizando o início de uma missão divina predeterminada" (Robinson, 2012, p. 254).

De maneira semelhante, David J. Williams, no Novo Comentário Bíblico de Atos, interpreta o uso do pronome grego "moi" (para mim) como uma expressão de pessoalidade e autoridade. Para ele, "ao afirmar 'para mim' o Espírito Santo não apenas ordena, mas também personaliza a missão, associando-se diretamente ao propósito divino" (Williams, 2010, p. 245). Isso reforça a visão de que o Espírito não é uma força impessoal, mas uma pessoa ativa e consciente.

O Comentário de Earl D. Radmacher aponta que "a estrutura literária de Atos 13.2 foram intencionalmente projetada por Lucas para destacar a supremacia do Espírito Santo no controle da missão cristã" (Radmacher, 2008, p. 98). Nessa perspectiva, a forma como Lucas organiza os elementos narrativos sugere uma ênfase intencional no papel divino e pessoal do Espírito.

O contexto histórico e literário de Atos 13.2 revela que a soberania do Espírito Santo na Igreja Primitiva não foi acidental, mas resultado de sua atuação intencional e consciente. O Espírito não apenas dirige a missão, mas também define claramente seus agentes e seu propósito. Craig S. Keener, em *Entre a História e o Espírito*, reforça que "o Espírito Santo é o protagonista central da narrativa de Atos, conduzindo a Igreja em todas as suas fases de expansão missionária" (Keener, 2021, p. 322).

A análise do contexto de Antioquia e a leitura dos termos gregos utilizados revelam a presença de uma pessoa divina que se comunica, ordena e age de maneira soberana. Stanley Horton conclui que "o papel do Espírito em Atos 13.2 não se limita a orientar; ele exerce poder de decisão e comando sobre a Igreja, demonstrando sua autoridade e pessoalidade" (Horton, 1993, p. 132).

Portanto, o contexto histórico e literário de Atos 13.2 confirma que o Espírito Santo é uma Pessoa Divina, que dirige a Igreja e a missão cristã com

autoridade e propósito. Isso fornece uma base sólida para as análises léxico-sintáticas e teológicas que se seguirão, reafirmando a centralidade do Espírito na teologia cristã e no avanço do evangelho ao mundo gentílico.

2 EXAME LÉXICO-SINTÁTICO DO TEXTO GREGO DE ATOS 13,2

A análise léxico-sintática do texto grego de Atos 13,2 é fundamental para a compreensão detalhada da divindade e da pessoalidade do Espírito Santo na passagem. O exame cuidadoso dos vocábulos originais revela nuances importantes sobre a autoridade, a comunicação e a intencionalidade do Espírito Santo, aspectos que indicam sua natureza divina e pessoal.

Para uma análise mais aprofundada, é indispensável o uso de recursos lexicais e do Novo Testamento Interlinear Analítico Grego–Português, que permitem observar o significado preciso dos termos no idioma original. De acordo com essa obra, o texto de Atos 13,2, na edição do Texto Majoritário, apresenta a seguinte redação:

“Λειτουργούντων δὲ αὐτῶν τῷ Κυρίῳ καὶ νηστευόντων, εἶπεν τὸ Πνεῦμα τὸ Ἅγιον· Ἀφορίσατε δή μοι τὸν Βαρνάβαν καὶ Σαῦλον εἰς τὸ ἔργον ὃ προσκέκλημαι αὐτούς.” (Gomes; Olivetti, 2008, p. 504).

Este versículo descreve a ação do Espírito Santo no contexto da Igreja em Antioquia, revelando seu papel ativo e consciente na direção da missão cristã. A estrutura sintática da passagem apresenta uma sequência de verbos e pronomes que evidenciam a atuação direta e intencional do Espírito.

O verbo εἶπεν (eipen, “disse”), no aoristo ativo indicativo, destaca uma fala divina pontual e autoritativa. Trata-se de um termo frequentemente associado à fala de Deus nas Escrituras, reforçando aqui a identidade

divina do Espírito. Em seguida, aparece o imperativo *ἀφορίσατε* (aforisate, “separai”), que expressa uma ordem clara e inegociável. A utilização do tempo verbal imperativo no grego bíblico é indicativo de uma autoridade superior, conforme apontam Louw e Nida (2013, p. 389), ao definirem esse vocábulo como uma separação intencional com propósito sagrado.

O pronome **μοι** (moi, “para mim”) reforça a pessoalidade do Espírito, indicando que Ele fala de si mesmo e exerce controle sobre a escolha dos vocacionados. Robinson (2012, p. 312) destaca que o uso de pronomes pessoais, especialmente em contextos de comando e direcionamento espiritual, confirma a individualidade consciente do agente.

Além disso, o verbo *προσκέκλημαι* (proskeklemai, “tenho chamado”), no perfeito médio/passivo, transmite uma ação passada com efeitos contínuos no presente. Isso indica que o chamado feito pelo Espírito não é improvisado, mas é parte de um plano soberano cuidadosamente estabelecido.

Essa estrutura verbal e pronominal aponta, portanto, para um Espírito que não apenas participa, mas que lidera, dirige e determina o rumo da missão da Igreja Primitiva com plena consciência e soberania. Como sintetiza Keener (2018b, p. 56), o Espírito em Atos atua não como uma energia vaga, mas como uma Pessoa que fala, escolhe e envia, guiando a missão cristã com clareza e intenção.

2.1 ANÁLISE LÉXICA

1. *Λειτουργούντων* (leitourgountōn, “servindo”) – O verbo *leitourgountōn* é um particípio presente ativo derivado de *λειτουργέω* (leitourgeō, “servir”), que originalmente se referia ao serviço sacerdotal, particularmente no contexto do culto a Deus. Vine observa que, no contexto de Atos 13.2, o verbo descreve a Igreja de Antioquia realizando “serviços religiosos para Deus”, o que destaca a dedicação espiritual da comunidade (Vine et al., 2002, p. 573). Louw e Nida acrescentam que

esse termo é usado para descrever atividades religiosas e espirituais de adoração, indicando um ambiente preparado para a intervenção divina (Louw; Nida, 2013, p. 506). O contexto de oração e jejum em Antioquia evidencia a disposição da Igreja para ouvir e obedecer à direção do Espírito Santo, como ressalta John MacArthur quando afirma que “a adoração em Antioquia foi a preparação ideal para que o Espírito se manifestasse e direcionasse a missão da Igreja” (Macarthur, 2010, p. 174).

2. *εἶπεν* (eipen, “disse”) – O verbo eipen aparece no aoristo ativo, sendo a forma comum para expressar falas diretas no Novo Testamento. Louw e Nida destacam que o verbo é usado para relatar uma fala autoritativa, frequentemente atribuída a Deus ou a agentes divinos, e que indica uma comunicação clara e deliberada (Louw; Nida, 2013, p. 398). Em Atos 13.2, esse verbo reforça a ideia de que o Espírito Santo é um ser pessoal, capaz de falar de forma consciente e com autoridade. O uso desse verbo neste contexto também é importante, pois implica que a comunicação do Espírito é deliberada e tem um propósito claro. Matthew Henry observa que “a fala do Espírito Santo, registrada com o verbo ‘disse’ confirma sua autoridade divina e sua capacidade de ação intencional” (Henry, 2008, p. 1214).

3. *τὸ Πνεῦμα τὸ Ἅγιον* (to Pneuma to Hagion, “o Espírito Santo”) – A construção com dois artigos definidos τὸ enfatiza a singularidade e a divindade do Espírito Santo. Segundo Vine, essa construção gramatical destaca que o Espírito Santo é uma pessoa distinta e não uma força impessoal. O autor aponta que o uso duplo do artigo (“o Espírito Santo”) sublinha a individualidade e a autoridade divina do Espírito, o que é crucial para a interpretação da passagem, pois “revele o Espírito como uma pessoa com identidade própria, distinta dentro da Trindade” (Vine et al., 2002, p. 789).

4. *Ἄφορίσατε* (aforisate, “separai”) – O verbo aforisate é um imperativo aoristo ativo, derivado de *ἀφορίζω* (aphorizō), que significa “separar”, “designar algo ou alguém para um propósito específico”. Louw e

Nida observam que o verbo transmite uma ideia de designação para um propósito divino e específico, implicando a autoridade do Espírito para ordenar a ação missionária (Louw; Nida, 2013, p. 477). Esse verbo está relacionado diretamente com o comando divino, ressaltando o poder do Espírito Santo para dar ordens claras à Igreja. Craig Keener comenta que “a ordem para separar Barnabé e Saulo não é apenas um direcionamento comum, mas um comando de grande importância divina” (Keener, 2021, p. 322).

5. δή (dē, “agora, portanto”) – A partícula δή é usada para intensificar ou reforçar uma declaração, indicando a urgência da ação. Vine observa que δή frequentemente sublinha a importância de uma ação divina imediata, enfatizando a prioridade e a necessidade da obediência (Vine et al., 2002, p. 123). Esse termo reforça a seriedade da ordem dada pelo Espírito Santo, enfatizando que a separação de Barnabé e Saulo para a missão é algo de caráter urgente e essencial.

6. μοι (moi, “para mim”) – O pronome pessoal μοι (para mim) é um dativo de primeira pessoa, que, neste caso, indica a relação pessoal e direta do Espírito Santo com a missão. Louw e Nida destacam que o uso do dativo aqui reflete uma interação pessoal, uma relação ativa e consciente entre o Espírito Santo e os líderes da Igreja, algo que é característico de uma pessoa divina e não de uma força impessoal (Louw; Nida, 2013, p. 250). William Barclay, em seu Comentário Bíblico sobre Atos, destaca que o uso do pronome “para mim” evidencia a pessoalidade do Espírito, pois “ele se apresenta como alguém que exige e orienta, indicando seu envolvimento direto com a missão” (Barclay, 2008, p. 198).

7. προσκέκλημα (proskeklemai, “tenho chamado”) – O verbo proskeklemai está no perfeito médio/passivo, uma forma verbal que indica uma ação realizada no passado com efeitos contínuos no presente. Vine explica que o uso do perfeito implica em um ato contínuo e realizado com uma intenção preeexistente, refletindo o planejamento divino (Vine et al., 2002, p. 456). John MacArthur observa que a escolha

de Barnabé e Saulo para a missão já foi um ato planejado pelo Espírito, que “não apenas chama, mas prepara e designa para uma tarefa com um propósito divino, mostrando a soberania do Espírito na Igreja” (MacArthur, 2010, p. 173)

2.2 ANÁLISE SINTÁTICA

A análise sintática de Atos 13.2 revela a estrutura do comando divino do Espírito Santo, que é tanto autoritário quanto pessoal. A frase principal da passagem, *εἶπεν τὸ Πνεῦμα τὸ Ἅγιον* (“Disse o Espírito Santo”), coloca o Espírito como sujeito ativo da ação, reforçando sua autoridade e pessoalidade. Kistemaker observa que “a presença do Espírito Santo como sujeito ativo da frase fortalece a ideia de sua autoridade divina e seu papel decisivo na Igreja” (Kistemaker, 2003, p. 198).

A ordem subsequente, *Ἄφορίσατε δή μοι* (“separai-me agora”), com o uso de *δή*, enfatiza a urgência e a autoridade do comando, ligando-o diretamente ao propósito divino do Espírito. Keener destaca que a partícula *δή* adiciona peso à ação ordenada, reforçando a ideia de que o Espírito Santo não apenas guia, mas dá ordens diretas e urgentes à Igreja (Keener, 2021, p. 322).

Finalmente, a frase *εἰς τὸ ἔργον ὁ προσκέκλημαι αὐτούς* (“para a obra a que os tenho chamado”) introduz o objetivo da separação, reafirmando que a missão de Barnabé e Saulo não é apenas uma tarefa humana, mas uma missão ordenada por Deus, planejada e estabelecida pelo Espírito Santo. Craig Keener observa que “o verbo *προσκέκλημαι* (tenho chamado) sublinha a preexistência do plano divino, mostrando que a missão foi determinada antes que os apóstolos a realizassem” (Keener, 2021, p. 324).

2.3 IMPLICAÇÕES DA ANÁLISE LÉXICO-SINTÁTICA DE ATOS 13.2

A análise léxico-sintática de Atos 13.2 fornece uma base sólida para a compreensão da divindade e da pessoalidade do Espírito Santo. O uso dos verbos e das construções gramaticais confirma que o Espírito não é uma força impessoal, mas uma Pessoa Divina ativa, que se comunica e dirige a Igreja com autoridade e intencionalidade. A combinação de termos como *εἶπεν* (disse), *Ἄφορίσατε* (separai) e *προσκέκλημαί* (te-ho chamado) reflete a soberania, o planejamento e a ação pessoal do Espírito Santo.

R. C. Sproul, em seu livro *Quem é o Espírito Santo*, reforça que a capacidade de dar ordens diretas, como visto em Atos 13.2, é uma característica essencial da divindade. Ele afirma que “o Espírito Santo é plenamente divino, como evidenciado por sua autoridade para governar a missão da Igreja” (Sproul, 2013, p. 213). William Barclay também destaca que “o Espírito Santo não só fala e ordena, mas planeja a missão com precisão, evidenciando sua natureza divina e pessoal” (Barclay, 2008, p. 200)

3 CONSIDERAÇÕES TEOLÓGICAS SOBRE A DIVINDADE E PESSOALIDADE DO ESPÍRITO SANTO FUDAMENTADAS NA ANÁLISE EXEGÉTICA DE ATOS 13,2

A análise exegética de Atos 13,2, baseada no método histórico-gramatical, fornece uma base robusta para a compreensão teológica da divindade e pessoalidade do Espírito Santo. Como enfatiza Matthew Henry, “o Espírito não é uma força ou influência, mas uma pessoa com autoridade divina, que fala, ordena e direciona” (Henry, 2008, p. 1213). Esta seção explora como os achados léxico-sintáticos dialogam com a teologia bíblica e a tradição cristã, reafirmando a natureza divina e pessoal do Espírito Santo.

3.1 A DIVINDADE DO ESPÍRITO SANTO EM ATOS 13,2

A divindade do Espírito Santo se manifesta por meio de três aspectos principais evidenciados na passagem de Atos 13,2:

1. Autoridade Soberana – O uso do verbo imperativo “Ἄφορίσατε” (aforisate, “separai”) destaca a autoridade do Espírito Santo para dar ordens diretas à Igreja. Louis Berkhof observa que “essa soberania é característica de um ser plenamente divino” (Berkhof, 2007, p. 97). De forma semelhante, Matthew Henry destaca que “o comando de separar Barnabé e Saulo para a missão denota que o Espírito Santo age com a mesma autoridade que o Pai e o Filho” (Henry, 2008, p. 1214).

2. Onisciência e Planejamento Divino – A escolha dos termos *προσκέκλημαί* (*proskeklemai*, “tenho chamado”) e *εἶπεν* (*eipen*, “disse”) revela a intencionalidade e o planejamento prévio do Espírito Santo. O verbo *προσκέκλημαί* no perfeito médio/passivo indica uma ação realizada no passado, mas com efeitos contínuos no presente. Isso sugere que o chamado para Barnabé e Saulo já havia sido planejado por Deus. Craig S. Keener afirma que “o planejamento prévio do Espírito, evidenciado pelo uso do tempo perfeito, mostra que a missão de Barnabé e Saulo não foi uma escolha repentina, mas uma decisão divina preestabelecida” (Keener, 2021, p. 317).

3. Participação na Obra Divina – O Espírito Santo não apenas participa ativamente da missão, mas também a comanda. A expressão “*μοι*” (moi, “para mim”) indica que a missão de Barnabé e Saulo está diretamente ligada à vontade do Espírito. Segundo o Comentário Bíblico Beacon, “o pronome ‘para mim’ enfatiza que o Espírito Santo se apresenta como parte ativa no processo missionário, o que não se poderia atribuir a uma força impersonal” (Beacon, 2012, p. 123). R. C. Sproul concorda com essa perspectiva ao afirmar que “o uso do pronome pessoal ‘para mim’ revela a plena divindade do Espírito, pois apenas um ser divino pode reivindicar para si a autoridade sobre a missão da Igreja” (Sproul, 2013, p. 210).

Com base nesses elementos, conclui-se que a divindade do Espírito Santo está claramente afirmada em Atos 13.2. Sua autoridade soberana, seu planejamento prévio e sua participação ativa no processo missionário revelam que ele não é uma força abstrata, mas um agente divino, coigual ao Pai e ao Filho na Trindade.

3.2 A PESSOALIDADE DO ESPÍRITO SANTO EM ATOS 13.2

A pessoalidade do Espírito Santo é um elemento central em Atos 13.2. Os aspectos linguísticos, gramaticais e teológicos evidenciam que o Espírito

não é uma força impessoal, mas uma pessoa ativa, consciente e relacional. Essa pessoalidade se revela de forma inequívoca por meio de três aspectos principais:

1. Capacidade de Comunicação – O verbo “εἶπεν” (eipen, “disse”) demonstra que o Espírito Santo se comunica verbalmente com os líderes da Igreja de Antioquia. Para Matthew Henry, “a capacidade do Espírito Santo de falar revela que ele é uma pessoa, não uma força. Ele se dirige aos líderes da Igreja, dando ordens claras e precisas” (Henry, 2008, p. 1213). John MacArthur reforça essa visão ao afirmar que “o Espírito Santo não é meramente uma força inspiradora, mas uma pessoa com inteligência e capacidade de comunicação” (MacArthur, 2010, p. 175).

2. Capacidade de Tomar Decisões – O verbo “Ἄφορίσατε” (aforisate, “separai”) revela o papel ativo do Espírito Santo na tomada de decisões. Craig S. Keener destaca que “o comando de separar Barnabé e Saulo para uma missão específica é uma evidência clara de que o Espírito Santo é um ser pessoal que toma decisões, dirige e designa pessoas para uma tarefa específica” (Keener, 2021, p. 324). Esse ponto também é defendido por William Barclay, que afirma que “a designação de Barnabé e Saulo por parte do Espírito Santo reflete uma ação intencional e não aleatória, mostrando o envolvimento consciente do Espírito nas decisões e no envio de missionários” (Barclay, 2008, p. 200).

3. Relação Interpessoal Consciente com os Líderes – O uso do pronome “μοι” (moi, “para mim”) é uma evidência irrefutável da pessoalidade do Espírito Santo. Ralph M. Riggs, ao tratar da relação entre o Espírito e a Igreja, destaca que “o pronome ‘para mim’ usado pelo Espírito Santo revela que ele não é uma força cega, mas uma pessoa divina que se relaciona conscientemente com a Igreja e dirige seus passos” (Riggs, 1991, p. 112). De forma semelhante, Severino Pedro da Silva observa que “o Espírito Santo é uma pessoa ativa que mantém uma relação direta e intencional com a Igreja, guiando suas decisões e fortalecendo sua missão” (Silva, 1991, p. 76).

Dessa forma, a pessoalidade do Espírito Santo é demonstrada por sua capacidade de falar, decidir e se relacionar com a Igreja. Não se trata de uma força inconsciente, mas de uma pessoa divina ativa e envolvida diretamente na missão cristã.

3.3 CONCLUSÃO SOBRE AS CONSIDERAÇÕES TEOLÓGICAS ACERCA DA DIVINDADE E PESSOALIDADE DO ESPÍRITO SANTO FUNDAMENTADAS NA ANÁLISE EXEGÉTICA DE ATOS 13.2

A análise exegética de Atos 13.2, com base no método histórico-gramatical, confirma de forma inequívoca a divindade e a pessoalidade do Espírito Santo. Ele não é uma força abstrata, mas uma Pessoa Divina que exerce autoridade, comunica-se, planeja e se relaciona ativamente com a Igreja. A divindade do Espírito é evidenciada por sua soberania ao comandar a separação de Barnabé e Saulo, conforme o verbo Ἀφορίσατε (“separai-me”), que expressa autoridade equivalente à do Pai e do Filho. R. C. Sproul afirma que “a soberania do Espírito é revelada de forma plena quando ele ordena, dirige e conduz a Igreja com o mesmo poder e autoridade que o Pai e o Filho” (Sproul, 2013, p. 213).

Sua onisciência também é demonstrada pelo verbo προσκέλημαι (“tenho chamado”), que aponta para o planejamento prévio do Espírito. Craig S. Keener observa que “essa capacidade de prever e direcionar ações futuras confirma a soberania do Espírito no cumprimento do plano redentor de Deus” (Keener, 2024, p. 317).

A pessoalidade do Espírito é clara pela sua capacidade de comunicação e relacionamento. O verbo εἶπεν (disse) revela que o Espírito não é uma força impessoal, mas uma pessoa consciente. Matthew Henry destaca que “o Espírito não apenas fala, mas fala com propósito e intenção” (Hen-

ry, 2008, p. 1214). O uso do pronome *μοι* (“para mim”) reforça a pessoalidade do Espírito, conectando diretamente a missão ao seu propósito soberano. Stanley Horton afirma que “essa expressão denota um envolvimento pessoal e intencional, confirmando sua identidade como uma pessoa divina que se relaciona com os crentes” (Horton, 1993, p. 132).

O Espírito também desempenha um papel ativo na designação de líderes, como Barnabé e Saulo, para a missão. David J. Williams observa que “o Espírito não apenas comanda, mas também se relaciona e se envolveativamente na obra missionária” (Williams, 2010, p. 245). Isso demonstra sua participação ativa e consciente no cumprimento do propósito divino.

Conclui-se que Atos 13.2 revela o Espírito Santo como uma Pessoa Divina, coigual ao Pai e ao Filho, que exerce soberania, planeja e se relaciona pessoalmente com a Igreja. Craig S. Keener observa que “o Espírito Santo é o protagonista da narrativa de Lucas, dirigindo a Igreja, chamando missionários e capacitando a missão” (Keener, 2018, p. 317). Este estudo reafirma a centralidade do Espírito na missão cristã, convidando a Igreja contemporânea a depender mais profundamente dele, reconhecendo-o como o guia divino da missão da Igreja.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo analisou o tema “A Divindade e a Pessoalidade do Espírito Santo em Atos 13.2: Uma Análise Exegética Histórico-Gramatical”, demonstrando, de forma clara e objetiva, como o texto bíblico revela a natureza divina e pessoal do Espírito Santo.

Inicialmente, foi realizado um estudo do contexto histórico e literário de Atos 13.2, destacando a relevância da Igreja de Antioquia como centro missionário estratégico e o ambiente propício para a atuação soberana do Espírito Santo. Em seguida, o exame léxico-sintático do texto grego evidenciou que termos como *ἀφορίσατε* (aforisate, “separai”), *προσκέκλημαί* (proskeklemai, “tenho chamado”), *εἶπεν* (eipen, “disse”) e *μοι* (moi, “para mim”) revelam a divindade e a pessoalidade do Espírito. O uso de verbos no imperativo e do tempo perfeito indicou a autoridade, o planejamento prévio e a intencionalidade do Espírito Santo.

Nas considerações teológicas, foi reafirmado que o Espírito não é uma força impessoal, mas uma Pessoa Divina, coigual ao Pai e ao Filho, que exerce autoridade soberana e se relaciona ativamente com a Igreja. R. C. Sproul destacou que “a soberania do Espírito é revelada de forma plena quando ele ordena, dirige e conduz a Igreja com o mesmo poder e autoridade que o Pai e o Filho” (Sproul, 2013, p. 213). O uso do pronome *μοι* reforça o caráter pessoal do Espírito, como afirma Ralph M. Riggs, para quem “o uso do pronome pessoal revela que o Espírito não se apresenta como uma força distante, mas como uma pessoa ativa e presente no meio da Igreja” (Riggs, 1991, p. 112).

Severino Pedro da Silva (1991, p. 78) ressalta que “a existência do Espírito como Pessoa é a única explicação coerente para os atos que lhe são atribuídos nas Escrituras: falar, enviar, chamar, ensinar, consolar e guiar.” David J. Williams (2010, p. 186) também enfatiza que Atos 13.2 mostra

claramente a soberania do Espírito sobre a missão cristã, sendo Ele quem define os caminhos, os vocacionados e o tempo da missão.

Portanto, conclui-se que Atos 13.2 apresenta o Espírito Santo como uma Pessoa Divina que dirige, capacita e se comunica com a Igreja. Este estudo reafirma a centralidade do Espírito na obra cristã e convida a Igreja contemporânea a depender mais profundamente do Espírito Santo, reconhecendo-o como o guia divino que capacita e fortalece a missão cristã.

Ademais, esta pesquisa lança luz sobre a compreensão da atuação pessoal e soberana do Espírito Santo, servindo como fundamento para novos estudos que explorem outras passagens de Atos e textos do Novo Testamento. A análise proposta incentiva investigações futuras sobre o papel do Espírito Santo na vida da Igreja e na missão cristã contemporânea, promovendo o aprofundamento da teologia bíblica e a ampliação do debate sobre sua pessoa e obra.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**: Almeida Revista e Atualizada. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2003. 1.280 p.

BARCLAY, William. **Comentário Bíblico**: Atos dos Apóstolos. São Paulo: Hagnos, 2008.

BEACON. **Comentário Bíblico Beacon**: Atos dos Apóstolos. Rio de Janeiro: CPAD, 2012.

BERKHOF, Louis. **Teologia Sistemática**. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2007.

BRUCE, F. F. **Comentário Bíblico NVI**: Antigo e Novo Testamentos. São Paulo: Editora Vida, 2008.

CHAMPLIN, R. N.; BENTES, J. M. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e**

Filosofia, v. II: D-G. São Paulo: Candeia, 1995.

FERREIRA, Franklin; MYATT, Wayne. **Teologia Sistemática**. Rio de Janeiro: Vida Nova, 2007.

GONZÁLEZ, Justo L. Atos: **O Evangelho do Espírito Santo**. São Paulo: Hagnos, 2011.

HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico Novo Testamento**: Atos a Apocalipse. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

HORTON, Stanley M. **O que a Bíblia diz sobre o Espírito Santo**. Rio de Janeiro: CPAD, 1993.

KEENER, Craig S. **Comentário Bíblico Atos**: Novo Testamento. Belo Horizonte: Editora Atos, 2024.

KEENER, Craig S. **A Hermenêutica do Espírito**: Lendo as Escrituras à luz do Pentecostes. Tradução: Daniel Hubert Kroker. São Paulo: Vida Nova, 2018.

KEENER, Craig S. **Entre a História e o Espírito**: O testemunho apostólico do livro de Atos. Tradução: Heber Rodrigo de Souza. Rio de Janeiro: CPAD, 2021.

KEENER, Craig S. **O Espírito nos Evangelhos e em Atos**: pureza e poder divino. Tradução: Susana Klassen. São Paulo: Vida Nova, 2018.

KISTEMAKER, Simon J. **Comentário do Novo Testamento**: Exposição de Atos dos Apóstolos. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003.

LOUW, J. R.; NIDA, E. A. **Léxico Grego-Português do Novo Testamento**: Baseado em domínios semânticos. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

MACARTHUR, John. **Atos**: a Difusão do Evangelho. São Paulo: Cultura Cristã, 2010.

RADMACHER, Earl D. **O Novo Comentário Bíblico**: Novo Testamento. São Paulo: Editora Vida, 2008.

RIGGS, Ralph M. **O Espírito Santo**. Tradução: Mary L. Daniel. São Paulo: Editora Vida, 1991.

ROBINSON, E. **Léxico Grego do Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2012.

SILVA, Severino Pedro da. **A Existência e a Pessoa do Espírito Santo: O Espírito Santo é um Ser real que age e vive entre nós**. Rio de Janeiro: CPAD, 1991.

SPROUL, R. C. **Quem é o Espírito Santo**. Tradução: Francisco Wellington Ferreira. São Paulo: Editora Fiel, 2013.

VINE, W. E.; UNGER, M. F.; WHITE JR., W. **Dicionário Vine**. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.

WILLIAMS, David J. **Novo Comentário Bíblico: Atos dos Apóstolos**. São Paulo: Vida Nova, 2010.

WOODROOF, Tim. **O que Jesus disse sobre o Espírito Santo: como essa verdade transforma eternamente nossa vida**. Tradução: Maurício Bezerra Santos Silva. São Paulo: Hagnos, 2022.